



Mesa Redonda: Psicanálise, gênero e sexualidade

O que a psicanálise tem a dizer sobre as novas configurações de gênero

Patrícia Porchat (UNIP)

O encontro entre a psicanálise e os estudos de gênero têm, atualmente, uma nova função social e teórica. Até a década de 80, as teóricas feministas e, dentre elas, as psicanalistas feministas mostraram a importância de se denunciar a psicanálise como uma teoria que reproduzia a hierarquia de gênero e buscaram soluções para essa questão. Nos anos 90, Judith Butler denuncia o binarismo de gênero presente no conceito de “diferença sexual”, caro à psicanálise francesa de origem lacaniana e mostra como, sob essa perspectiva, a psicanálise correria o risco de reproduzir regras de inteligibilidade para os seres humanos e estabelecer padrões de gênero e sexualidade aceitáveis, impostas pela sociedade. São essas regras e padrões que incidem diretamente sobre a questão da homossexualidade e da transexualidade, criando o campo do abjeto. Butler, no entanto, pinça cautelosamente a noção de “pulsão” e a teoria da fantasia no interior da teoria psicanalítica e, percorrendo a via contrária, faz entrar a psicanálise como um saber que pode propiciar uma crítica da normalização, uma crítica da regulação social, pode colocar em questão o corpo natural e pode observar o modo como o poder social toma forma na psique. Por sua vez, as teorias de gênero forçam a psicanálise a entrar em contato com as transformações do mundo exterior.